

ORIGENS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL COLONIAL: ANÁLISE DAS CONSTITUIÇÕES PRIMEIRAS DO ARCEBISPADO DA BAHIA

Natiele de Sá Lopes Cavalcanti (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Marcos Antônio de Oliveira Gomes (Orientador), e-mail: marcooliveiragomes@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Departamento Fundamentos da Educação.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas/Educação.

Palavras-chave: Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, práticas pedagógicas, ideologia.

Resumo:

Esta pesquisa teve como objeto o livro **Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia**, especialmente as práticas pedagógicas e o contexto retratados na obra. O principal objetivo foi analisar a relação entre educação e catequese no documento. A metodologia consistiu em três meios: leitura analítica do livro, objeto desta investigação, enquanto fonte principal desta pesquisa; pesquisa de dados biográficos do autor D. Sebastião Monteiro da Vide e análise mais aprofundada do primeiro volume; sendo que, dos outros quatro volumes que compõem a obra, foi desenvolvida uma análise mais geral sobre os aspectos educacionais encontrados. Publicada no século XVIII, as **Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia** constituem uma obra de legislação canônica que traduz de forma fiel as determinações religiosas e dispõe sobre as tendências teológicas daquele momento específico, assim como normatizava a vida social para a sociedade colonial, que influenciou e foi influenciada por ideias pedagógicas que estavam a ofício de uma pedagogia da dominação. Dentre os resultados alcançados, os que ganharam relevância foram as práticas pedagógicas relacionadas à catequese, que consistiam em sermões e livros de reflexões morais, e às doutrinas religiosas dirigidas à educação de toda sociedade – aos escravos, especificamente, com intuito de docilizá-los às péssimas condições de vida; aos índios para convertê-los; aos colonos para mantê-los fiéis à igreja e à coroa. Em suma, a igreja usava os castigos, cobrança de dinheiro, entre outros, como forma de controle dos comportamentos e pensamentos, ou seja, era um meio empregado para manter a ideologia e a teologia religiosa sempre preservadas.

Introdução

A obra **Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia**, publicada em 1707 pela Igreja Católica, objeto do presente estudo, constituiu-se na manifestação da teologia moral em vigor e da ideologia religiosa reinante. De autoria de D. Sebastião

Monteiro da Vide (1643-1722), o documento é importante para a compreensão do momento em que foi redigida e posteriormente publicada.

Jesuítas, franciscanos, carmelitas e outras ordens religiosas também estiveram presentes no projeto colonizador para o Brasil. Essas ordens religiosas contribuíram significativamente para o desenvolvimento da vida religiosa, social e cultural na colônia. As ações das ordens religiosas consistiam em catequizar, no ensino religioso e escolar, e nas práticas missionárias de evangelização, missas, procissões, sacramentos, entre outros.

Os Jesuítas se dedicaram, no Brasil, à pregação da fé Católica e ao trabalho educativo. Cabe lembrar que não só no Brasil colonial, mas em todo Império Português, as ideias pedagógicas desses religiosos foram inspiradas na filosofia clássica, nas Sagradas Escrituras, na Bíblia e na Escolástica. No cenário colonial, essas ideias eram apresentadas em forma de sermões e passaram a ser difundidas com mais vigor quando as *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* foram redigidas, momento em que já estava consolidado no Brasil o modelo econômico baseado na mão de obra escrava.

No início do século XVIII, a religião oficial da colônia estabeleceu-se pelas *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*, que foram promulgadas, segundo o Arcebispo da época, D. Sebastião Monteiro da Vide. Como a religião católica era a obrigatória, por ser a religião oficial do Estado, todos deveriam se submeter às suas regras. Os colonos deveriam, pois, obediência às constituições religiosas. É uma obra composta de cinco volumes, que previam, detalhadamente, como deveria ser o comportamento dos fiéis e do clero. Assim, os colonos procuravam participar dos ofícios religiosos e do exercício da fé cristã.

Materiais e métodos

A metodologia utilizada consistiu na leitura analítica do livro *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*, enquanto fonte principal desta pesquisa e de estudiosos autoridades na temática abordada, como Casimiro (s/d), Doré (2013). Além disso, foi procedida uma pesquisa de dados biográficos do autor D. Sebastião Monteiro da Vide e análise aprofundada do primeiro volume e, geral, dos quatro volumes que compõem a obra de legislação canônica para relacionar a educação e a catequese do período em questão.

Resultados e Discussão

As *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* relatam como se davam as relações sociais na colônia. E fica bem evidente a defesa dos direitos da classe dominante (os portugueses e seus familiares, brancos) e o descaso com os índios, negros e com os novos devotos. As práticas pedagógicas nesse período colonial se davam na forma de sermões e livros de reflexões morais. (CASIMIRO, s/d, p. 2) e estavam a serviço da submissão aos religiosos e aos senhores, que desejavam uma conduta de obediência aos ensinamentos cristãos, além de um comportamento moralmente aceitável para aquele período (Ibidem, p.3).

Ainda segundo Doré e Sabeh (2013), o catecismo era um instrumento fundamental na modificação dos valores e crenças da sociedade colonial. Portanto, era utilizado

como uma forma de instaurar uma ideologia para mudar o comportamento das pessoas, com o objetivo de moldar suas condutas de acordo com os interesses da igreja.

Segundo Costa, Oliveira e Menzes (2015), uma das práticas pedagógicas utilizadas pelos religiosos seria os sermões, com o objetivo de que os escravos aceitassem as suas condições de vida, ou seja, que eles se conformassem com a vida que estava levando. Outras podiam ser observadas no sacramento, o qual, é considerado um alimento espiritual, como algo maravilhoso para a alma, que sustentará o corpo, para seguir com a vida. Sendo assim, essas práticas pedagógicas e de catecismo, para formar a conduta dos sujeitos, estendiam-se por todo o corpo social: educação dos mais novos, educação dos escravos, educação dos indígenas, educação dos portugueses e dos colonos em geral. Batismo, casamento e confissão eram os mecanismos para efetuar essa formação de conduta.

Dessa forma, podemos notar que era imposto um modo de vida a ser seguido pela população da época por meio das *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*, sendo também um meio de controle e dominação da sociedade, porque, fazendo tudo que estava determinado no documento, os indivíduos estariam agindo de acordo com a vontade da nobreza e do clero, tirando a liberdade de pensamento e de escolha. Segundo Casimiro (s/d), isso ocorre porque a pedagogia utilizada estaria voltada para a dominação religiosa e econômica.

Conclusões

As *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* nasceram dentro de um contexto colonial e escravocrata. Assim, todos os cristãos, independente da classe a que pertenciam, possuíam a obrigação de se batizarem, confessar e se casarem na Igreja católica. Nesses termos, a educação também era religiosa, dentro dos princípios que as *Constituições* determinavam. A educação se dava de determinadas formas para cada um naquela sociedade. Para os índios a catequese; para os proprietários havia a educação escolar, o que não significa que todos os filhos dos proprietários fossem educados por um preceptor; para os negros, o trabalho e os sermões dos padres. Ressalte-se que a Igreja não se colocou frontalmente contra a existência da escravidão, mas, como mostrou-se nas análises das *Constituições Primeiras*, reforçou as ideias escravistas sob o subterfúgio da instrução pela fé.

Agradecimentos

Agradeço ao orientador e ao CNPq por ter possibilitado a realização desse trabalho.

Referências

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. CONSTITUIÇÕES PRIMEIRAS DO ARCEBISPADO DA BAHIA: Educação, Lei, Ordem e Justiça no Brasil Colonial. **Navegando na história da educação brasileira.** Disponível em: >http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_005.html<. Acesso em: 11 de abr. 2019.

COSTA, C. J.; OLIVEIRA, A. M. B.; MENEZES, S. L.. Educação dos escravos no Brasil colonial: os sermões do Pe. Antônio Vieira. . In: TOLEDO, C. A. A.; RIBAS, M. A. A. B.; JUNIOR, S. J. (org's). **Origens da educação escolar no Brasil colonial**. III. Maringá: Eduem, 2015, p. 65-83.

DORÉ, Andréa Carla; SABEH, Luiz Antonio. A educação humanista e a catequese jesuítica no Brasil. In: TOLEDO, C. A. A.; RIBAS, M. A. A. B.; JUNIOR, S. J. (org's). **Origens da educação escolar no Brasil colonial**. II. Maringá: Eduem, 2013, p. 69-94.

FEITLER, Bruno; SOUZA, Evergton Sales. **Estudo introdutório**. In: VIDE, Sebastião Monteiro da. **Constituições primeiras do arcebispado da Bahia**. São Paulo: Edusp, 2010.

VIDE, Sebastião Monteiro da. **Constituições primeiras do arcebispado da Bahia**. São Paulo: Edusp, 2010.